



Jornal Vascular Brasileiro

ISSN: 1677-5449

jvascbr.ed@gmail.com

Sociedade Brasileira de Angiologia e de
Cirurgia Vascular

Brasil

Costa-Val, Ricardo; Sousa Filho, José Carlos Taveira de
A produção científica do J Vasc Bras: conquistas e desafios
Jornal Vascular Brasileiro, vol. 7, núm. 1, marzo, 2008, pp. 6-17
Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=245016527004>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

ARTIGO ORIGINAL

A produção científica do J Vasc Bras: conquistas e desafios

*The scientific production of J Vasc Bras:
achievements and challenges*

Ricardo Costa-Val¹, José Carlos Taveira de Sousa Filho²

Resumo

Contexto: Sucessor da revista Cirurgia Vascular e Angiologia, o Jornal Vascular Brasileiro (J Vasc Bras) é o órgão científico oficial da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV) e vem, ao longo dos anos, progredindo e conquistando importantes metas. No entanto, tais conquistas remetem ao comprometimento ininterrupto capaz de manter um alto padrão de qualidade e implicam constantes desafios, não apenas para que novas conquistas aconteçam, mas também para que o mesmo se perpetue.

Objetivo: Avaliar criticamente todas as publicações do J Vasc Bras nas versões impressas e/ou eletrônicas entre os anos de 2002 a 2007.

Métodos: Trata-se de uma revisão sistemática sobre todas as publicações do J Vasc Bras, tanto impressas quanto eletrônicas, ocorridas no referido período. Os manuscritos foram subdivididos em 12 categorias e analisados em cinco aspectos, a saber: a) tipos de publicações; b) grandes áreas temáticas; c) níveis de evidências científicas; d) citações bibliográficas; e) países de origens das citações bibliográficas. Usaram-se os programas estatísticos SPSS®, versão 13.0 e Microsoft Excel® 2003 para as análises estatísticas. Não há conflito de interesse neste estudo.

Resultados: Foram avaliadas 26 edições e quase 400 manuscritos que se enquadram em todos os níveis de evidências científicas, abrangendo desde editoriais, artigos originais, de revisão, consensos e/ou fóruns científicos e relatos de casos até cartas ao editor e resumos de trabalhos de conclusão. Os textos abordaram todas as grandes áreas temáticas da angiologia e cirurgia vascular, além da bioética, sociologia, filosofia e inovação tecnológica. No entanto, e apesar de uma paulatina mudança de paradigma, percebeu-se que os autores nacionais ainda deixam a desejar no que diz respeito à valorização da produção científica nacional e à do próprio J Vasc Bras, atitude que necessita ser repensada.

Conclusão: Apesar de jovem, o J Vasc Bras vem galgando obstáculos e cumprindo seu papel, seja como órgão oficial da SBACV, seja como revista científica. Suas conquistas permitem deduzir que o mesmo está no caminho certo; entretanto, ainda existem desafios a vencer, particularmente em relação aos próprios autores nacionais, os quais, sem dúvida, foram e sempre serão parte de todas as conquistas. Mais do que estimular, a palavra de ordem é crescer, e de forma conjunta.

Palavras-chave: Publicação, qualidade, evidências científicas.

Abstract

Background: As a successor of Cirurgia Vascular e Angiologia, the Brazilian Vascular Journal (J Vasc Bras) is the official scientific organ of Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV) and has been making progress and achievements throughout the years. However, these achievements lead to a full commitment able to maintain a high quality standard and imply continuous challenges, not only to achieve new conquests, but also to sustain them.

Objective: To critically evaluate all J Vasc Bras publications in printed and/or electronic versions between 2002 and 2007.

Methods: It is a systematic review of all J Vasc Bras publications, both printed and electronic, released in the aforementioned period. The papers were subdivided into 12 categories and evaluated considering five aspects: a) type of publication; b) large thematic area; c) level of scientific evidence; d) references; e) country of origin of references. SPSS™ version 13.0 and Microsoft Excel™ were used for statistical analysis. There is no conflict of interest in this study.

Results: A total of 26 issues and nearly 400 manuscripts were evaluated, regarding all levels of scientific evidence, comprehending editorials, original and review articles, consensus and/or scientific forums, case reports, letters to the editor and final paper abstracts. The texts dealt with all large thematic areas of angiology and vascular surgery, besides bioethics, sociology, philosophy and technological innovations. However, despite a progressive paradigm shift, Brazilian authors are still far from ideal with regard to appreciation of the Brazilian scientific production, besides that of J Vasc Bras. This behavior needs to be reconsidered.

Conclusion: Despite being young, J Vasc Bras has been overcoming obstacles and playing its role, both as the official scientific organ of SBACV and as a scientific journal. Its achievements allow us to claim that it is in the right path, but there are still challenges to be overcome, especially related to national authors, who doubtlessly have been and will always be part of all conquests. More than *stimulating*, the word of command is *growing*, but growing together.

Keywords: Publication, quality, scientific evidence.

1. Membro titular, SBACV. Mestre e Doutor em Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG. Docente, Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR), Belo Horizonte, MG. Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (IPSEMG), Belo Horizonte, MG.
2. Fisioterapeuta. Mestrando, Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (IPSEMG), Belo Horizonte, MG.

Artigo submetido em 23.01.08, aceito em 12.02.08.

Introdução

Sucessor da Cirurgia Vascular e Angiologia (Cir Vasc & Ang) e órgão científico oficial da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV), o Jornal Vascular Brasileiro, cuja abreviatura inicial era J Vasc Br, e a partir de junho de 2006, J Vasc Bras, teve sua primeira edição impressa em junho de 2002, com tiragem de 5.000 exemplares distribuídos para todo o Brasil, devido às exigências de um novo tempo¹. Segundo os atuais Estatuto e Regimento Interno da SBACV, aprovados em setembro de 2005 e julho de 2006, respectivamente, são objetivos do J Vasc Bras (artigo 161): a) publicar artigos científicos com interesse para a comunidade médica, adequadamente documentados e revisados por especialistas; b) fornecer aos angiologistas e cirurgiões vasculares educação continuada e informações, apoiadas em investigações clínicas e laboratoriais; c) promover a divulgação da informação sobre o desenvolvimento dos múltiplos campos da angiologia, cirurgia vascular e respectivas áreas de atuação, quer em nível nacional ou internacional, inclusive para especialistas de áreas afins; d) zelar pelo controle da divulgação de eventual conflito de interesses de autores, para que estes sejam declarados; e) apoiar, multiplicar e relatar a política médica da SBACV, com independência, objetividade e apropriada responsabilidade editorial.

Desde então, a SBACV, em um investimento contínuo e prazeroso, consolida, ano após ano, este veículo de divulgação científica², reconhecido nacionalmente e com grandes projeções internacionais em um futuro muito próximo. Nestes 5 anos de muito empenho de seus editores, revisores, autores e confiança por parte dos patrocinadores, várias foram as realizações que se destacaram, tais como o registro do número internacional normalizado para publicações (ISSN), assegurando o domínio do título das publicações; a criação de sua versão em inglês, também com ISSN; a criação do jornal eletrônico, tornando-o global²; a manutenção da sua indexação no Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)^{3,4}; e, por fim, a indexação na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO)⁵.

Estas conquistas remetem ao comprometimento ininterrupto para manter o J Vasc Bras com alto padrão de

qualidade, visto que poucas revistas nos dias de hoje conseguem se perpetuar e progredir¹, principalmente as oriundas dos países que não estão no eixo EUA-Europa-Japão. No entanto, ponto fundamental para a manutenção da qualidade de qualquer periódico reside no fato da sua divulgação com qualidade e periodicidade, metas sistematicamente buscadas pela diretoria da SBACV e do corpo editorial da revista⁶⁻⁸.

Por outro lado, o progresso e o crescimento científico do J Vasc Bras implicam, de igual modo, grandes desafios e readaptações⁹. À semelhança de um ser humano, a fase de “estiração” já passou, e o órgão científico oficial da SBACV tem necessidade de ações capazes de lhe encorparem, criando assim, um adulto saudável e perene. Sabe-se que a produção científica mundial cresce em um ritmo assustador, seja do ponto de vista de quantidade ou de qualidade. Seria utopia e até mesmo tolice querer que os autores brasileiros deixassem de lado a literatura internacional ao escreverem seus manuscritos. No entanto, apesar das inúmeras conquistas, há ainda grandes desafios a serem vencidos. Com muita propriedade e de maneira inédita, este estudo demonstra que não é incomum deixarmos de registrar nossa produção, o que na verdade não deveria ocorrer, já que a mesma possui qualidade científica e técnica, mesmo não refletindo fidedignamente nosso potencial⁹. Soma-se a isso o fato de que este artigo poderá servir como um guia rápido, objetivo e, sobretudo, consistente para os futuros autores não só do J Vasc Bras, mas para todos que pretendam abordar as moléstias vasculares sob diferentes prismas.

Objetivos

O objetivo geral deste estudo é avaliar criticamente todas as publicações do J Vasc Bras nas versões impressas e/ou eletrônicas entre os anos de 2002 a 2007.

Como objetivos específicos, podemos citar os seguintes:

- Descrever e quantificar os diversos tipos de manuscritos, por ano e por nacionalidade do autor principal.
- Classificar os níveis de evidências científicas dos manuscritos publicados, conforme classificação de El Dib, publicada no J Vasc Bras 2007;6(1):1-4.

- Descrever, analisar e estratificar as referências bibliográficas de todos os manuscritos elegíveis, por nacionalidade do autor, fonte científica e origem do país.
- Refletir sobre a produção científica do J Vasc Bras, apontando criticamente os aspectos positivos e negativos correlacionados.
- Fomentar uma reflexão crítica nos atuais e futuros autores e revisores do J Vasc Bras;
- Valorizar a produção científica do J Vasc Bras e nacional.
- Contribuir para o enriquecimento futuro do J Vasc Bras tanto no aspecto quantitativo quanto no qualitativo.
- Servir como um guia objetivo e consistente da produção científica do J Vasc Bras, auxiliando futuros autores.

Métodos

Modelo de estudo

Trata-se de uma revisão sistemática sobre todas as publicações do J Vasc Bras, entre os anos de 2002 a 2007, das versões impressas e/ou eletrônicas disponíveis em: <http://jvascbr.com.br/index.htm>, acessado em 20 de janeiro de 2008, conforme objetivos propostos.

Critérios de inclusão

Foram avaliados todos os tipos de manuscritos presentes nas referidas versões, inclusive nos suplementos, sendo agrupados nas seguintes categorias: a) editorial; b) artigo original; c) artigo de revisão; d) fóruns-simpósios-diretrizes; e) diretrizes internacionais; f) nota prévia; g) resumo de trabalhos de conclusão; h) resenha; i) inovação científico-tecnológica; j) carta ao editor; k) relato ou série de casos; l) desafio diagnóstico ou terapêutico.

Critérios de exclusão

Foram excluídos os manuscritos intitulados: a) errata; b) citação correta; c) novos livros; d) agradecimentos; e) eventos; f) índices remissivos; g) normas para publicações e instruções aos autores; h) publicidades comerciais; i) anais de congressos.

Variáveis analisadas

A fim de se cumprir com os objetivos propostos, os manuscritos considerados elegíveis para o estudo foram analisados nos seguintes aspectos: a) tipos de publicações; b) grandes áreas temáticas; c) níveis de evidências científicas; d) número de citações bibliográficas; e) países de origens das citações bibliográficas. Foram realizadas, ainda, subdivisões desses itens, conforme aplicabilidade, em relação a: a) ano da publicação; b) nacionalidade dos autores; c) país de origem.

Análises realizadas e apresentação dos resultados

Os dados conseguidos foram descritos e submetidos a análises quantitativas, sendo os resultados apresentados de forma pertinente. Foram utilizados os programas estatísticos SPSS™ versão 13.0 e Microsoft Excel™ 2003, estabelecendo um valor de significância estatística quando $p \leq 0,05$ para rejeição da hipótese de nulidade.

Aspectos bioéticos

As análises críticas foram feitas com a devida parcimônia, a fim de evitar constrangimentos e/ou transgressões éticas. De igual modo, todas as citações nominais feitas estão adequadamente registradas, em total veracidade, nas referências bibliográficas.

Conflito de interesse

Não há nenhum tipo de atitude por parte dos autores que possa se encontrar com conflito de interesse. Também não há nenhuma manipulação, intencional e/ou proposital, a fim de alterar ou omitir os dados apresentados.

Resultados

No referido período, foram avaliados 378 manuscritos em 26 edições, excluindo apenas os Anais dos Congressos Brasileiros de Angiologia e Cirurgia Vascular, abrangendo editoriais, artigos originais, de revisão, consensos e/ou fóruns científicos e relato de casos. Destacam-se, ainda, artigos subdivididos em duas partes que “desafiam” o leitor a uma tomada de decisão e as tão importantes inovações científicas e técnicas (Tabela 1).

A soma de todas as grandes áreas e subáreas temáticas presentes nas diversas formas de publicações foi

Tabela 1 - Tipos de publicações no J Vasc Bras, por ano, entre 2002 e 2007

Ano/tipo de artigo	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Total (n)	Total* (%)
Editorial	8	7	7	11	8	13	54	14,3
Artigo original	12	9	28	37	27	30	143	37,8
Artigo de revisão	3	10	6	6	2	8	35	9,3
Fórum-simpósios-diretrizes	1	3	3	7	0	0	14	3,7
Diretrizes internacionais	1	0	0	0	0	0	1	0,3
Nota prévia	0	1	0	0	0	0	1	0,3
Resumo de trabalhos de conclusão	0	0	0	2	2	4	8	2,1
Resenha	0	0	0	0	0	2	2	0,5
Inovação científico-tecnológica	2	3	1	1	0	0	7	1,9
Carta ao editor	0	0	1	1	2	2	6	1,6
Relato ou série de casos	3	8	20	15	20	30	96	25,4
Desafio diagnóstico ou terapêutico	0	6	3	1	1	0	11	2,9
Total geral	30	47	69	81	62	89	378	100

* Valores arredondados com uma casa decimal.

superior a 600, sendo que as mesmas estavam condizentes com todas as áreas da especialidade e em total consonância com o período vivenciado, como, por exemplo, os procedimentos endovasculares. Destaca-se, ainda, a presença constante e progressiva da abordagem sobre a ética, o ensino e a pesquisa (Tabela 2).

Foram ainda publicados fóruns nacionais, simpósios, diretrizes, normas de orientações clínicas e um “*guidelines* internacionais”, conforme Tabela 3, de diferentes áreas temáticas.

A Tabela 4 permite visualizar que, conforme a classificação de EL Dib (2007), o J Vasc Bras publicou artigos de bom nível científico, particularmente por parte dos autores nacionais. Houve, no entanto, predomínio absoluto de publicações que se enquadram na classificação de relato de casos, resumos de trabalhos de conclusão, sejam eles clínicos e/ou experimentais, e de opiniões de especialistas.

Já as Tabelas 5 e 6 pormenorizam as referências bibliográficas dos artigos publicados em todas as edições, por nacionalidade dos autores, e a Tabela 7 permite identificar os principais países de origens destas referências.

Por fim, a análise estatística feita em relação às citações bibliográficas evidenciou que os autores brasileiros citam significativamente mais referências pertencentes a revistas estrangeiras do que os autores não brasileiros, que, por sua vez, tendem a citar a produção científica publicada em revistas de seus países ($p = 0,004$). No entanto, este fato não ocorreu em relação às citações de livros-texto e/ou trabalhos de conclusão ($p = 0,17$), como pode ser observado na Tabela 8.

Discussão

O modelo de estudo empregado revelou-se compatível com os objetivos propostos e permitiu inferir importantes observações, além de corroborar com o momento atual da SBACV e do próprio J Vasc Bras. Apesar da subdivisão dos manuscritos publicados em grandes áreas e subáreas temáticas ser subjetiva, já que, na maioria absoluta das vezes, há em um mesmo artigo diferentes interpretações das mesmas, este item teve como principal objetivo servir como referencial dos principais assuntos abordados na revista. Isso poderá, sem dúvida, facilitar os futuros autores interessados em temas da especialidade e ainda contribuir para que encontrem artigos publicados no J Vasc Bras potencialmente citáveis em seus trabalhos.

Tabela 2 - Principais áreas temáticas presentes nas publicações no J Vasc Bras, em ordem alfabética e por ano, entre 2002 e 2007

Ano/área temática	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Total (n)	Total* (%)
Acessos vasculares/insuficiência renal crônica	0	0	1	2	3	2	8	1,2
Aneurismas arteriais	6	5	7	12	11	10	51	7,9
Angiologia/cirurgia vascular	1	4	3	5	6	21	40	6,2
Diabete melito	0	6	1	2	1	1	11	1,7
Doença aterosclerótica/insuficiência vascular periférica	5	5	11	8	3	9	41	6,4
Doença carotídea	0	3	4	4	6	5	22	3,1
Doença linfática	0	1	5	6	1	2	15	2,3
Doença varicosa/insuficiência venosa crônica/flebologia	2	3	7	7	8	11	38	5,9
Emergência e trauma vascular	2	11	13	8	9	10	53	8,3
Ensino e pesquisa na especialidade	6	5	12	19	12	24	78	12,1
Escleroterapia	0	0	1	1	2	0	4	0,6
Fenômenos de isquemia e reperfusão	1	2	2	1	0	1	7	1,1
Hipertensão renovascular	0	1	1	3	0	0	5	0,8
Inovação técnico-científica e nota prévia	3	1	0	3	0	5	12	1,9
Métodos diagnósticos (todos)	5	5	9	19	4	8	50	7,8
Métodos endovasculares – minimamente invasivos – Laser	2	3	5	7	18	13	48	7,5
Métodos terapêuticos usuais e alternativos	7	12	12	13	14	17	75	11,7
Políticas de saúde – deontologia e sociologia médica	2	13	6	3	2	6	32	5,0
Revisão sistemática	0	0	1	0	0	0	1	0,2
Síndrome compartimental periférica e do desfiladeiro cérvico-torácico crônico	0	1	1	0	0	0	2	0,3
Trombose, tromboembolismo pulmonar – síndrome da veia cava superior	6	1	1	10	6	4	28	4,4
Trombofilias	0	1	4	0	1	0	6	0,9
Vasculites – malformação arteriovenosa – doenças císticas	1	2	2	2	2	6	15	2,3
Total geral	49	85	109	135	109	155	642	100

* Valores arredondados com uma casa decimal.

Tabela 3 - Relação dos fóruns, diretrizes, *guidelines* e normas publicadas nas edições do J Vasc Bras, por ano e por tipo de autor, entre 2002 e 2007

Ano/tipo de publicação	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Autor nacional	Fórum nacional: Cirurgia endovascular	Simpósios a) Pé diabético b) Medicina e direito c) Ensino médico	Simpósio Linfologia	Diretrizes a) DAOP e CI b) Doença venosa crônica; úlcera de IVC; linfedema Normas de orientação clínica:trombose venosa profunda	-	-
Autor estrangeiro	<i>Guidelines for the prevention of venous thromboembolism</i>	-	-	-	-	-
Total	2	3	1	3	0	0

CI = claudicação intermitente; DAOP = doença arterial obliterante periférica; IVC = insuficiência venosa crônica.

Já a classificação dos trabalhos em níveis de evidências demonstrou de forma clara que a produção nacional tem qualidade científica. A inserção em diferentes colunas das referências entre Cirurgia Vascular & Angiologia/Jornal Vascular Brasileiro e Revista de Angiologia e Cirurgia Vascular/outras Revistas Nacionais deve-se meramente ao fato de que o J Vasc Bras é, na verdade, continuação da Cir Vasc & Ang; no entanto, ambas vêm tradicionalmente contribuindo para nossa especialidade e para a própria SBACV.

Sabe-se que, para a perpetuação de uma revista científica, são necessárias medidas dinâmicas e que estejam atentas à constante evolução dos tempos. O rápido crescimento do J Vasc Bras permitiu que, em apenas 4 anos, esta jovem revista passasse a ser indexada no SciELO e, por conseguinte, classificada na categoria Qualis A nacional de publicação^{5,11}. Dentro deste contexto, revela-se de extrema importância a divulgação da revista nos meios científicos¹¹, o que, por sua vez, desperta a comunidade científica e, assim, aumenta o estímulo à leitura da revista e o interesse em se publicar na mesma, propiciando um mecanismo positivo para a SBACV, para o J Vasc Bras e para os autores/instituições. Mas,

devido à solicitação da própria SciELO, a partir do número 2 do volume 5, em 2006, convencionou-se que as citações do Jornal Vascular Brasileiro fossem J Vasc Bras, e não mais J Vasc Br¹¹, o que explica os dois tipos de citações presentes nas referências bibliográficas neste artigo, mas que dizem respeito ao mesmo jornal.

Revela-se ainda de grande importância a citação correta das palavras-chave ou descritores, já que contribuem para a difusão da especialidade¹². Este é um tópico que, obrigatoriamente, deveria merecer mais atenção por parte dos autores da revista, principalmente quando se converte o artigo escrito em português para a forma inglesa, pois se podem perceber diferentes descritores para assuntos homogêneos. A introdução seriada de um índice remissivo, por ano, a exemplo de como foi feito recentemente¹³, aliada ao minucioso trabalho dos revisores e da editora do J Vasc Bras¹¹, são medidas extremamente positivas e devem ser estimuladas.

Não resta dúvida que os autores nacionais têm feito o papel de publicar artigos com crescente qualidade científica. De igual modo, o J Vasc Bras tem publicado artigos embasados na literatura internacional atual e

Tabela 4 - Classificação de todas as publicações no J Vasc Bras, por níveis de evidências científicas e por tipo de autor, entre 2002 e 2007

Tipo de autor/modelo de estudo	Autor nacional	Autor estrangeiro	Total geral
Nível I – Revisões sistemáticas com ou sem metanálise	12	2	14
Nível II – Grandes ensaios clínicos e estudos de coorte sobre fatores de risco	23	2	25
Nível III – Ensaios clínicos (< 1.000 casos)	11	2	13
Nível IV – Estudos de coorte	57	4	61
Nível V – Estudos caso-controle	15	0	15
Nível VI – Série de casos	21	1	22
Nível VII – Relatos de casos	94	1	95
Nível VIII – Opiniões de especialistas, fóruns, pesquisas com animais e <i>in vitro</i>	125	5	130
Total geral (n)	358	17	375
Porcentagem	95,47	4,53	100

Conforme El Dib¹⁰.

pertencentes a dezenas de países, o que reflete de maneira clara o domínio dos autores brasileiros em diversas línguas estrangeiras, mesmo sendo o idioma inglês predominante. A análise pormenorizada das referências mostra que vários artigos foram escritos nas línguas alemã, francesa, espanhola e japonesa, dentre outras. De igual modo, a constante e correta citação eletrônica permite deduzir que esta poderosa ferramenta está sendo adequadamente utilizada pelos autores nacionais, fato não observado para os autores estrangeiros e cujo motivo se desconhece.

Sem dúvida, as práticas baseadas em evidências constituem grande aliado para os profissionais da saúde, seja na parte assistencial, seja na científica, particularmente perante a infinita e massacrante produção mundial. No entanto, as mesmas devem sempre ser vistas e analisadas sob uma ótica crítica¹⁰, já que existem inúmeros artigos, editoriais, resumos de trabalhos de conclusão e relatos de casos cujos níveis de evidências científicas não

foram altos, mas que possuem excelente qualidade técnica e informativa, além de serem escritos por autores possuidores de notório saber. Portanto, a escala de hierarquia de evidências possui grande valor e aplicabilidade para os artigos que dizem respeito a terapia e/ou intervenção^{10,14-17}.

De igual modo, o J Vasc Bras destina amplo espaço para temas ligados à bioética, filosofia e aspectos práticos de nosso dia-a-dia, nos editoriais^{18,19} ou nas denominadas carta ao editor²⁰⁻²², o que denota a sua visão holística. Já os manuscritos intitulados novas tecnologias não apenas inovam, mas despertam e fomentam o tirocínio científico e a busca por respostas que sejam capazes de facilitar a vida do profissional e, sobretudo, beneficiar o paciente²³⁻²⁵. É também relevante a atitude do J Vasc Bras ao inserir editoriais com embasamento científico que estimulam o leitor a refletir sobre os artigos a serem lidos²⁶⁻²⁸, ou que exprimam diferentes pontos de vista sobre o mesmo tema^{29,30} em um mesmo

Tabela 5 - Número de citações bibliográficas de todas as publicações no J Vasc Bras, por autor brasileiro, entre 2002 e 2007

Autor/ano	J Vasc Bras e/ou Cir Vasc & Ang	Rev Ang Cir Vasc e/ou outras Revistas Nacionais		Revistas internacionais	Livros ou trabalhos de conclusão nacionais	Livros ou trabalhos de conclusão internacionais	Internet	Total
2002*	16	13	579	25	18	0	651	
2003	21	30	881	94	94	11	1.131	
2004	27	44	1.093	75	76	8	1.323	
2005†	70	67	1.432	94	41	20	1.724	
2006	60	30	949	49	41	11	1.140	
2007	51	82	1.005	99	72	13	1.322	
Total (n)	245	266	5.939	436	342	63	7.291	
Porcentagem	3,36	3,65	81,46	5,98	4,69	0,86	100	

Trabalhos de conclusão = monografias, dissertações de mestrado e/ou teses de doutorado.

* Três volumes publicados.

† Incluídos três suplementos.

volume, demonstrando maturidade, transparência e estimulando a reflexão científica.

Centrado na missão de transmitir de forma ética o conhecimento científico e atuar como verdadeiro órgão oficial da SBACV, o J Vasc Bras vem publicando fóruns nacionais³¹, simpósios³²⁻³⁴, diretrizes^{35,36} e normas de orientações clínicas³⁷, que expressam o consenso da própria SBACV, além de *guidelines* internacionais³⁸ sobre inúmeras áreas temáticas. Obviamente, isso implica na necessidade de se recorrer à literatura nacional e internacional. Faz-se notória e providencial a integração do saber, já que diferentes sociedades possuem diferentes conotações sobre os mais diversos pontos de vistas. Eximir-se deste fato, é sem dúvida, uma atitude auto-destrutiva, principalmente em se tratando de uma revista científica.

Importantes dados a respeito do J Vasc Bras foram apresentados por seu Editor-Chefe durante a II Convenção Nacional da SBACV, ocorrida na cidade do Rio de Janeiro (RJ), nos dias 16 e 17 de janeiro de 2008, na

qual estavam presentes o Conselho Superior, a Diretoria Nacional e o Colégio de Presidentes. Segundo o mesmo, ocorreram 60 mil visitas a artigos do J Vasc Bras na SciELO em 2006, e atualmente o J Vasc Bras vem recebendo cerca de 400-800 visitas mensais em seu *site*, contra 300 registradas em 2004³, sendo o número de exemplares atual de 2.700, distribuídos não só para o Brasil, mas também para a América Latina e Europa. Soma-se a isso o fato de que a revista passou a receber apoio do órgão governamental Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) neste ano. Entretanto, e apesar das inúmeras conquistas, alguns desafios ainda persistem, destacando-se principalmente o recebimento de 95 manuscritos em média por ano, número inferior aos 120 necessários para uma possível indexação na *National Library of Medicine* (MEDLINE). Ressalta-se que, em média, 10 a 15% dos manuscritos enviados não são aceitos para publicação por diversos motivos, e que a revista está ligada eletronicamente a diversos segmentos científicos na rede mundial de computadores, tais como o *European Journal of Vascular and Endovascular Surgery* e a revista *Cirurjanos Vasculares de Habla Hispana*.

Tabela 6 - Número de citações bibliográficas de todas as publicações no J Vasc Bras, por autor estrangeiro, entre 2002 e 2007

Autor/ano	J Vasc Bras e/ou Cir Vasc & Ang	Rev Ang Cir Vasc e/ou outras Revistas Nacionais		Revistas internacionais	Livros ou trabalhos de conclusão nacionais	Livros ou trabalhos de conclusão internacionais	Internet	Total
2002*	0	0	514	0	25	0	0	539
2003	0	0	73	0	4	0	0	77
2004	0	2	103	1	7	0	0	113
2005 [†]	2	0	137	0	1	0	0	140
2006	0	1	57	0	6	0	0	64
2007	2	0	99	0	14	2	117	
Total (n)	4	3	983	1	57	2	1.050	
Porcentagem	0,38	0,29	93,62	0,1	5,43	0,19	100	

Trabalhos de conclusão = monografias, dissertações de mestrado e/ou teses de doutorado.

* Três volumes publicados.

† Incluídos três suplementos.

Tabela 7 - Relação dos países originários dos trabalhos presentes nas citações bibliográficas de todas as publicações no J Vasc Bras, por ordem aproximada de freqüência, entre 2002 e 2007, excetuando citações eletrônicas

1 – EUA	10 – Chile	19 – Índia	28 – Cuba	37 – Turquia
2 – Brasil	11 – Argentina	20 – Holanda	29 – Colômbia	38 – Malásia
3 – Inglaterra	12 – Austrália	21 – África do Sul	30 – Panamá	39 – Nigéria
4 – Itália	13 – Nova Zelândia	22 – Israel	31 – Arábia Saudita	40 – Coréia
5 – França	14 – Rússia	23 – Polônia	32 – México	
6 – Alemanha	15 – Espanha	24 – Áustria	33 – Tunísia	
7 – Canadá	16 – China	25 – Dinamarca	34 – Croácia	
8 – Japão	17 – Bélgica	26 – Noruega	35 – Polônia	
9 – Portugal	18 – Escócia	27 – Suécia	36 – Havaí	

Mas, sobretudo, urge refletir sobre nossa postura como autores. Por que citamos tão pouco as publicações de revistas nacionais e do próprio J Vasc Bras?

Como se pode perceber ao longo deste trabalho, o J Vasc Bras possui centenas de manuscritos, não apenas de todas as grandes áreas temáticas da especialidade, mas

Tabela 8 - Análise comparativa das referências bibliográficas internacionais, por tipo de autor e por tipo de citação

	Autor nacional	Autor estrangeiro	p*
Revista internacional 2002-2007	5.939	983	p = 0,004
Livros e trabalhos de conclusão internacionais 2002-2007	342	57	p = 0,17

*Teste *t* pareado (intervalo de confiança de 95%).

também de outras esferas de saberes, de alta qualidade científica, assim como inúmeras revistas científicas nacionais que já estão, inclusive, indexadas na MEDLINE, seja na área clínica ou de pesquisa.

De fato, a comunidade internacional é dotada de trabalhos extremamente relevantes, de aplicações imediatas e de grande impacto; no entanto, a valorização da literatura nacional acaba por conferir característica própria a uma pessoa, grupo ou instituição, conferindo-lhes tradição e força, além de, em um segundo plano, aumentar a habilidade de captar recursos e descobrir novos talentos⁷. Valorizar a produção científica nacional, ou explicitamente um periódico, implica angariar credibilidade, visibilidade e impacto de suas publicações³⁹. Além disso, há amplo espaço e inúmeras lacunas científicas nacionais sobre questões administrativas e de gestão na assistência à saúde, sobre a qualidade de vida da nossa população em relação às diversas doenças existentes e que muitas vezes são específicas para o Brasil e macrorregião e, ainda, a vital necessidade de aumentar nossa produção intelectual, inovação tecnológica e patenteamento⁴⁰.

Dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) revelam que metade das dissertações e teses concluídas pelos programas e cursos de pós-graduação no país não são publicadas, dificultando o acesso por parte de brasileiros e estrangeiros. As desvantagens deste tipo de conduta são inúmeras, não apenas para os respectivos cursos e programas, mas também para os autores/orientadores, para a produção científica nacional, que fica subjugada, e para nossa própria sociedade civil, que não pode receber o bônus da produção intelectual e da inovação biotecnológica aqui gerada⁸. Sabe-se, entretanto, que um dos critérios da própria CAPES para a recomendação

de uma pós-graduação está justamente na qualidade da revista no qual se publicou o artigo. Justiça seja feita, percebeu-se, neste estudo, que houve um considerável aumento das publicações de trabalhos de conclusão nos últimos anos, assim como das outras publicações nacionais, tanto é que não houve diferença significativa neste item, traduzindo não apenas o reconhecimento das mesmas, mas também uma positiva mudança de atitude.

Por fim, corroborando o que já foi publicado em 1994 e repetido em 2005³⁹ em relação às citações de revistas científicas por parte dos autores brasileiros e na busca por possíveis respostas, citam-se, a seguir, comportamentos por parte de autores nacionais que merecem ser destacados:

- excessiva citação de livros-texto internacionais bem mais antigos do que livros-texto nacionais, mesmo quando se pretende falar sobre “atualizações”;
- citações de artigos estrangeiros mais antigos e com casuística significativamente menor do que os nacionais recentes e com metodologia semelhante;
- ausência completa de citações nacionais, mesmo sendo o tema exaustivamente publicado no J Vasc Bras, inclusive na forma de consensos, diretrizes, etc.;
- tendência à regionalização das publicações;
- omissão de artigos muito semelhantes publicados em recentes volumes em detrimento de artigos estrangeiros bem mais antigos;
- bizarra atitude de não citar a si próprio ou o grupo do qual pertence, mesmo sendo o artigo subsequente continuação do anterior ou, de certo modo, fazendo parte de uma linha de pesquisa em comum.

Obviamente, não se pode generalizar tais condutas, mas, do mesmo modo, que elas sirvam de alerta. Atualmente, o J Vasc Bras está indexado no SciELO Brazil, LILACS, SIIC, Elsevier's Bibliographic Databases, EMBASE e SCOPUS, e vem recebendo progressivamente artigos de autores estrangeiros⁹. Em um futuro bem próximo, poderá estar indexado à MEDLINE, cujos fundamentos são qualidade, regularidade e pontualidade.

Deste modo, vislumbra-se a possibilidade do J Vasc Bras apoiar a redação científica e a confecção dos possíveis artigos a serem submetidos à MEDLINE, renovar membros do seu corpo de revisores, que tem como uma das funções primordiais orientar o autor sobre artigos semelhantes publicados no J Vasc Bras, e estreitar laços com os diversos programas nacionais de pós-graduação recomendados pela CAPES. Temos, portanto, capacidade técnica e científica; no entanto, para que isso ocorra, faz-se necessário o envolvimento de todos os membros da SBACV.

Conclusões

Apesar de jovem, o J Vasc Bras vem galgando obstáculos e cumprindo seu papel, seja como órgão oficial da SBACV, seja como revista científica. Suas conquistas permitem deduzir que a revista está no caminho certo. Entretanto, ainda existem desafios a vencer, particularmente em relação aos próprios autores nacionais, os quais, sem dúvida, foram e sempre serão parte de todas as conquistas.

Referências

1. Meirelles ML. **Progresso e maturidade (editorial)**. J Vasc Bras. 2002;1:1.
2. Bonamigo TP. **A dinâmica do Jornal Vascular Brasileiro (editorial)**. J Vasc Bras. 2002;1:3-4.
3. Meirelles ML, Bonamigo TP. **No caminho do crescimento: Brazilian Vascular Journal (editorial)**. J Vasc Bras. 2003;2:89-90.
4. Bonamigo TP. **Balanço do J Vasc Br no Ano de 2003 (editorial)**. J Vasc Bras. 2003;2:289-90.
5. Moura LK, Frankini AD. **O Jornal Vascular Brasileiro e a indexação SciELO (editorial)**. J Vasc Bras. 2005;4:315.
6. Moura LK. **J Vasc Br e Braz Vasc J: realidade com êxito (editorial)**. J Vasc Bras. 2004;3:177-8.
7. Burihan E. **A importância da publicação científica (editorial)**. J Vasc Bras. 2002;1:2.
8. Yoshida WB. **A nossa produção científica invisível (editorial)**. J Vasc Bras. 2005;4:113.
9. Yoshida WB, Frankini AD. **Brazilian Vascular Journal (editorial)**. J Vasc Bras. 2006;5:165-6.
10. El Dib RP. **Como praticar a medicina baseada em evidências (editorial)**. J Vasc Bras. 2007;6:1-4.
11. Arend D. **J Vasc Bras (editorial)**. J Vasc Bras. 2006;5:79-80.
12. Timi JRR. **A importância do uso dos descritores nas publicações médicas (editorial)**. J Vasc Bras. 2005;4:114-5.
13. Jornal Vascular Brasileiro. Índice remissivo do Volume 5 (2006). J Vasc Bras. 2007;6.
14. Silva MC. **Epidemiologia do tromboembolismo venoso (editorial)**. J Vasc Bras. 2002;1:83-4.
15. Maffei FHA. **A evolução do tratamento anticoagulante do tromboembolismo venoso (editorial)**. J Vasc Bras. 2002;1:85-6.
16. De Luccia N. **Amputações e a doença vascular periférica (editorial)**. J Vasc Bras. 2004;3:179-80.
17. von Ristow A. **Tratamento das lesões de aorta nos traumatismos vasculares fechados (editorial)**. J Vasc Bras. 2005;4:215-6.
18. Oliveira RA. **A evolução científica e tecnológica e a ética do médico**. J Vasc Bras. 2006;5:1-2.
19. Puech-Leão P. **Endovascular repair of ruptured aortic aneurysms: do not let the patient die while you are planning (editorial)**. J Vasc Bras. 2007;6:201-3.
20. Costa-Val R. **A iminente mudança de paradigma entre a indústria farmacêutica e a medicina**. J Vasc Bras. 2007;6:104-6.
21. Costa-Val R, Marques MC. **Reflexões sobre as principais linhas epistemológicas pertinentes às ciências da saúde**. J Vasc Bras. 2007;6:402-5.
22. Miyake RK. **Uso combinado de cirurgia de varizes e escleroterapia de telangiectasias dos membros inferiores no mesmo ato**. J Vasc Bras. 2006;5:163-4.
23. Moreira RCR. **Tratamento cirúrgico da doença oclusiva aorto-iliaca sem arteriografia pré-operatória**. J Vasc Bras. 2002;1:47-54.
24. Fusco PEB, Marino HLT, Natal SRB, et al. **Enxerto aorto-femoral por via laparoscópica - modelo experimental**. J Vasc Bras. 2005;4:396-400.
25. Brioschi ML, Macedo JF, Macedo RAC. **Termometria cutânea: novos conceitos**. J Vasc Bras. 2003;2:151-60.
26. Maffei FHA. **Oxigenoterapia hiperbárica (editorial)**. J Vasc Bras. 2003;2:169-70.
27. Evangelista SSM. **Ecoescleroterapia com microespuma em varizes tronculares primárias (editorial)**. J Vasc Bras. 2006;5:167-8.
28. Aun R. **Ruptura traumática da aorta por traumatismo torácico fechado (editorial)**. J Vasc Bras. 2007;6:5-6.
29. Pereira AH. **Angioplastia da carótida versus endarterectomia: o velho e o novo (editorial)**. J Vasc Bras. 2006;5:169-73.
30. Karakhanian W. **Estenose de carótida: por que defendo o tratamento endovascular (editorial)**. J Vasc Bras. 2006;5:174-6.

31. Meirelles ML, Evangelista SSM, Puech-Leão P, et al. Fórum SBACV 2002. *Cirurgia endovascular - qual o papel atual na nossa especialidade?* J Vasc Bras. 2002;1:79-83.
 32. Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular. Simpósio pé diabético. J Vasc Bras. 2003;2:37-48.
 33. Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular. Simpósio - medicina e direito. J Vasc Bras. 2003;2:237-82.
 34. Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular. Simpósio - ensino médico. J Vasc Bras. 2003;2:341-5.
 35. Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular. *Diretrizes - doença venosa crônica; úlcera de insuficiência venosa crônica; lifiedema.* J Vasc Bras. 2005;4(3):supl 2.
 36. Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular. Diretrizes - diagnóstico da doença arterial obstrutiva periférica; tratamento clínico da claudicação intermitente; tratamento cirúrgico da claudicação intermitente. J Vasc Bras. 2005;4(3):supl. 4.
 37. Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular. *Normas de orientação clínica para a prevenção, o diagnóstico e o tratamento da trombose venosa profunda.* J Vasc Bras. 2005;4(3):supl. 3.
 38. Cardiovascular Disease Educational and Research Trust, International Union of Angiology. *Prevention of venous statement - international consensus statement guidelines compiled in accordance with the scientific evidence.* J Vasc Bras. 2002;1:133-70.
 39. Bonamigo TP. *Citar para estimular o crescimento, crescendo junto (editorial especial).* J Vasc Bras. 2005;4:122 (publicação original Cir Vasc & Ang 1994 - reprodução autorizada).
 40. Pereira Jr A. A Produção científica na atualidade (editorial). J Vasc Bras. 2007;6:307-9.
-

Correspondência:

Ricardo Costa-Val

Rua Boa Esperança, 341/101

CEP 30310-730 – Belo Horizonte, MG

Tel.: (31) 9972.6066

E-mail: ricardocostaval@hotmail.com